



Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 2, 99 – 114.

**ANÁLISE DE POSSE DE BOLA E PASSES NAS ZONAS DO CAMPO DAS EQUIPES MELHORES
CLASSIFICADAS E REBAIXADAS DA PREMIER LEAGUE DAS TEMPORADAS 2014-2015 A 2018-2019**

**ANALYSIS OF BALL POSSESSION AND PASS IN THE ZONES OF THE FIELD OF THE BEST QUALIFIED AND
RELEGATED TEAMS OF THE PREMIER LEAGUE FROM THE 2014-2015 TO 2018-2019 SEASONS**

Leandro Formigoni

Pós-Graduando em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa

Iago Cambre Añon

Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa

Endereço de correspondência:

Leandro Formigoni

Alameda das Gralhas, 143 Apto 303, Cabral

CEP: 32146-042–Contagem – MG

Celular: (17) 99109-3814

Contato: leandrofmg@hotmail.com

ANÁLISE DE POSSE DE BOLA E PASSES NAS ZONAS DO CAMPO DAS EQUIPES MELHORES
CLASSIFICADAS E REBAIXADAS DA PREMIER LEAGUE DAS TEMPORADAS 2014-2015 A 2018-2019

RESUMO

Introdução: Estudos apontam que os indicadores de desempenho posse de bola e passes podem ser considerados fatores de sucesso das equipes bem-sucedidas. Dessa forma, é importante analisar os setores onde são efetuados esses indicadores, verificando se há diferença entre as equipes de maior e de menor sucesso na competição.

Objetivo: Comparar os setores em que foram situados e efetuados os indicadores de desempenho posse de bola e passes, entre as equipes de maiores e menores pontuações na Premier League.

Metodologia: A amostra foi composta por equipes participantes da Premier League, temporadas 2014-2015 a 2018-2019, analisando as quatro primeiras equipes colocadas ($n=20$) e as quatro últimas ($n=20$) de cada temporada. Os dados das médias das partidas e os demais dados estatísticos foram coletados no site *whoscored.com*. Analisou-se a média final de posse de bola, passes e zonas de ações em três setores do campo, sendo eles: setor de ataque, setor de meio-campo e setor de defesa. Utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para verificação de normalidade e os testes t e Mann-Whitney para a comparação das zonas de ações, considerando o valor de $p < 0,05$ para nível de significância.

Resultados: Foi possível observar que as melhores equipes tiveram maior porcentagem média de posse de bola (57,2% contra 45,8%) do grupo das piores classificadas; mais passes efetuados para o setor de meio-campo (307,0 contra 214,5); mais passes para o setor de ataque (209,9 contra 143,4); e média em porcentagem da zona de ação no setor de ataque (30,9% contra 25,8%), indicando assim resultados estatisticamente diferentes ($p < 0,05$).

Conclusão: Comparando os setores de campo, as melhores equipes obtiveram resultados superiores significativos em passes efetuados para os setores de meio-campo e ataque, com ações em posse de bola na zona de ataque por maior tempo, em relação ao grupo das quatro últimas colocadas.

Palavras-chave: Futebol, Setores de Campo; Posse de Bola; Passe; Zonas de Ação.

ANALYSIS OF BALL POSSESSION AND PASS IN THE ZONES OF THE FIELD OF THE BEST QUALIFIED AND RELEGATED TEAMS OF THE PREMIER LEAGUE FROM THE 201-2015 TO 2018-2019 SEASONS

ABSTRACT

Introduction: Studies show that performance indicators ball possession and passes can be considered success factors for successful teams. Thus, it is important to analyze the sectors where these indicators are made, checking if there is a difference between the most successful and least successful teams in the competition.

Objective: Compare the sectors in which the ball possession and passing performance indicators were located and carried out between the teams with the highest and lowest scores in the Premier League.

Methodology: The sample was composed of teams participating in the Premier League, Seasons 2014-2015 to 2018-2019, analyzing the first four teams placed (n=20) and the last four (n=20) of each season. Match average data and other statistical data were collected on the whoscored.com website. The final average of possession of the ball, passes and zones of actions in three sectors of the field, were analyzed, being: sector of attack, sector of midfield and sector of defense. The Shapiro-Wilk test was used to verify normality and the t and Mann-Whitney tests to compare the action zones, considering the value of $p < 0,05$ for the level of significance.

Results: It was possible to observe that the best teams had the highest average percentage of ball possession (57,2% against 45,8%), of the group with the worst classifieds; more passes made to the midfield sector (307,0 against 214,5); more passes to the attack sector (209,9 against 143,4) and average in percentage of the zone of action in the attack sector (30,9% against 25,8%), thus indicating statistically different results ($p < 0.05$).

Conclusion: Comparing the sectors of the field, the best teams obtained significant superior results in passes made to the sectors of midfield and attack, with actions in possession of the ball in the attack zone for a longer time, in relation to the group of the last four placed.

Key-words: Soccer, Field sectors; Ball possession; Pass; Action Zones.

1. INTRODUÇÃO

É cada vez mais comum e recorrente o uso das tecnologias e análises nos jogos no futebol, visando avaliar a equipe e aspectos individuais e coletivos dos jogadores, a fim de contribuir para que a modalidade alcance resultados cada vez mais positivos¹.

As análises são feitas com base nos indicadores de desempenho, os quais são seleções ou combinações de variáveis de ações que visam definir alguns ou todos os aspectos de um desempenho, sejam eles físico, tático ou técnico. Certamente, para serem úteis, os indicadores de desempenho devem estar relacionados ao desempenho ou resultado bem-sucedido².

No futebol, um indicador importante para se avaliar o desempenho de uma equipe é a posse de bola. Hook e Hughes³ investigaram por que as equipes que mantêm a posse de bola por maior tempo na partida têm sido consideradas equipes de sucesso. Wright et al.⁴ afirmam que, quanto maior o tempo de posse de bola, maiores as chances e oportunidades de finalizações de uma equipe. Um estudo mais detalhado feito por Jones et al.⁵, utilizando o tempo de posse de bola de equipes vencedoras e perdedoras da Premier League 2001-2002, mostra que, além da posse total por jogo, a duração da posse pode influenciar significativamente nas vitórias das equipes nas partidas.

Tempone e Silva⁶ atribuíram a superioridade na qualidade técnica ao sucesso das equipes da Copa do Mundo 2010, as quais conseguiram uma porcentagem maior em posse de bola total nas partidas em relação a equipes de pior desempenho, enfatizando que equipes mais técnicas conseguem manter mais a bola em seu controle.

A qualidade técnica da equipe pode estar relacionada com a manutenção da posse de bola, com passes mais precisos e boas recepções, o que garante o sucesso na duração da posse. Assim, o indicador técnico posse de bola configura-se como um fator importante a ser considerado nas análises de desempenho.

Outro indicador diretamente associado com a posse de bola é o passe. Equipes que mantêm maior sequência de passes também tendem a ter maior aproveitamento em finalizações do que equipes com menores sequências de passes³, oportunizando mais chutes a gol. Lago-Peñas et al.⁷ analisaram indicadores de passes das equipes bem-sucedidas e malsucedidas cujas variáveis passes, passes bem-sucedidos, total de finalização e finalização no gol foram significantes que diferenciaram as equipes. Corroborando isso, Rampinini et al.⁸ apontam que entre as habilidades técnicas relevantes para o sucesso de equipes de alto nível estão a relação com a bola, passes bem-sucedidos, dribles, finalizações e finalizações no gol. Portanto, o fato de não desvencilhar posse de bola e passe pode gerar uma análise mais detalhada de informações para o desenvolvimento das equipes.

Tão importante quanto o tempo de posse e uma sequência de passes bem-sucedidos é a análise da busca e manutenção desses indicadores em zonas estratégicas e favoráveis para um ataque promissor dentro da lógica do jogo⁹. Com isso, a análise pode ser enriquecida quando relacionada com setores onde são avaliados os indicadores. Relacionando os indicadores citados com setores de campo, Braz e Marcelino¹⁰ realizaram um estudo investigando as zonas de maior concentração de posse de bola na primeira fase da Copa do Mundo 2010, em que separaram equipes por confederações dos continentes. Como resultado, observou-se superioridade nas equipes Conmebol e Uefa top (Espanha, Holanda e Alemanha) em relação às outras confederações no indicador posse de bola; quanto às zonas do campo, dominaram os setores de meio-campo e ataque.

Complementarmente, Añon et al.¹¹ investigaram a equipe campeã da Copa do Mundo 2010. De acordo com esses autores, a Espanha apresentou índice superior de média de tempo de ataque, descrito em segundos, na fase eliminatória, em comparação aos seus adversários. Casal et al.¹² investigaram as zonas de posse de bola, da UEFA Euro 2016, analisando setores de campo em meio defensivo e meio ofensivo. Avaliando as equipes bem-sucedidas e malsucedidas, foi observado que as bem-sucedidas exploraram o meio ofensivo, com posse de bola de maior duração do que a das equipes malsucedidas.

O objeto de análise desta pesquisa foi a Premier League, devido à influência de diversos estudos internacionais sobre posse e passes^[3,4,5,7,8]. Este estudo traz uma abordagem complementar à daqueles feitos sobre passes e posse de bola, enfatizando a aplicabilidade nos setores do campo, que se torna de suma importância no auxílio do desenvolvimento prático.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo caracterizar as equipes de melhor e pior desempenho na Premier League nas temporadas 2014/2015 a 2018/2019, buscando comparar os setores de passes e posse de bola, utilizando passes para os setores e zonas de ação.

2. METODOLOGIA

Métodos

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva observacional¹³, em que se observou o indicador posse de bola, passe para setores do campo e zonas de ação nas temporadas 2014-2015 a 2018-2019 da Premier League. O quadro 1 apresenta a relação das equipes avaliadas

em cada temporada e a pontuação obtida nas respectivas quatro primeiras (G1) e últimas (G2) colocações.

Quadro 1. Pontuação das equipes da PL ao longo de cinco temporadas, com a pontuação obtida nas respectivas quatro primeiras (G1) e últimas (G2) colocações.

Grupo	Colocação	2014 - 2015	2015 - 2016	2016 - 2017	2017 - 2018	2018 - 2019
G1	1 ^a	87	81	93	100	98
	2 ^a	79	71	86	81	97
	3 ^a	75	70	78	77	72
	4 ^a	70	66	76	75	71
G2	17 ^a	38	39	40	36	36
	18 ^a	35	37	34	33	34
	19 ^a	33	34	28	33	26
	20 ^a	30	17	24	31	16

Amostra

Foram analisados posse de bola, passes, passes para os setores e as zonas de ação dos 38 jogos da Premier League das cinco temporadas (2014-2015 a 2018-2019) das quatro primeiras e das quatro últimas equipes colocadas na classificação geral. Os extremos na colocação foram selecionados porque elas disputarão competições distintas no ano subsequente. As primeiras colocadas garantem vaga para disputa de uma competição internacional; já entre as últimas colocadas, três delas disputarão a segunda divisão inglesa.

Variáveis

Os indicadores de desempenho selecionados para o presente estudo foram: posse de bola, passes e zonas de ação. Suas respectivas definições encontram-se no quadro a seguir. Foram feitas médias entre as cinco temporadas da Premier League: 2014-2015 a 2018-2019 (Quadro 2).

Quadro 2. Indicadores analisados e suas definições.

Posse de Bola	Uma ou mais sequências consecutivas pertencentes à mesma equipe que detém o controle da bola até ser recuperada pelo adversário. ¹⁴
Passe	Qualquer jogada intencional de um jogador para o outro. ¹⁴
Zona de Ação	Estatísticas posicionais relativas ao setor onde a bola é jogada, sendo distribuídas em próprio terço, médio e terço de oposição. Essas informações geralmente são utilizadas para estimar o tempo gasto em cada zona do campo enquanto em posse de bola. ¹⁵

Fonte: Opta Sports¹⁴; Constantinou et al.¹⁵.

Na análise dos resultados foram considerados três setores de campo (defesa, meio-campo e ataque), de acordo com estudos que têm como provedor o OPTA Sports Data Company¹⁶. A figura 1 ilustra o posicionamento no campo de cada um desses setores.



Figura 1. Ilustração do posicionamento no campo de cada setor de análise¹⁰.

Confiabilidade dos Dados

Os dados das médias de posse de bola, passes para os setores e zonas de ações por temporada foram coletados no site *whoscored.com*, cujo provedor de dados é a OPTA Sports Data Company¹⁶, onde os valores *kappa* ponderados são 0,92 e 0,94.

Procedimentos

As equipes foram classificadas em dois grupos, de acordo com sua posição final na tabela da Premier League. O grupo dos melhores colocados foi composto pelas equipes classificadas de 1^o ao 4^o (G1), e o grupo dos piores, pelas equipes classificadas de 17^o ao 20^o (G2).

Análises Estatísticas

Utilizou-se a Estatística Descritiva (média e desvio-padrão) na comparação entre equipes melhores e piores classificadas. Os testes foram feitos no software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 25. Foi usado o teste de Shapiro-Wilk para verificação de normalidade. Quando as variáveis de desempenho não apresentaram distribuição normal, foi usado o Mann-Whitney U, um teste não paramétrico para determinar o grau de significância entre os grupos. Em caso contrário, utilizou-se o teste t – duas amostras presumindo variâncias diferentes.

3. RESULTADOS

O quadro 3 apresenta os resultados do indicador passe para zona de defesa, obtidos entre as quatro primeiras e últimas colocações da PL ao longo de cinco temporadas. O quadro 4 indica passe para a zona de meio-campo, e o quadro 5, passe para a zona de ataque 3. No quadro 6 tem-se uma análise desses três indicadores, com as médias por jogo, permitindo na tabela 1 uma análise resumida com a comparação entre os grupos.

Quadro 3. Comportamento do passe para zona de defesa no desempenho na PL em diferentes temporadas.

Grupo	Colocação	2014 - 2015	2015 - 2016	2016 - 2017	2017 - 2018	2018 - 2019	Média DP
G1	1ª	3176	1983	4240	4688	4061	3629,6
	2ª	2851	3317	4038	3539	4049	3558,8
	3ª	3195	3552	4117	3983	5091	3897,6
	4ª	3897	2603	3617	3893	4553	3712,6
G2	17ª	2770	2183	2811	2674	2997	2687,0
	18ª	2681	2970	3521	3308	1332	2762,4
	19ª	2164	2270	3248	2030	3322	2606,8
	20ª	2112	2514	2133	2516	3236	2502,2

Quadro 4. Comportamento do passe para zona de meio-campo no desempenho na PL em diferentes temporadas.

Grupo	Colocação	2014 - 2015	2015 - 2016	2016 - 2017	2017 - 2018	2018 - 2019	Média DP
G1	1ª	10435	6931	9765	15592	14595	11463,6
	2ª	12206	11217	10523	10794	13598	11667,6
	3ª	10784	10331	11962	11716	12879	11534,4
	4ª	11941	11266	11877	12995	11898	11995,4
G2	17ª	9724	7035	7677	9975	7923	8466,8
	18ª	8430	8538	8480	8899	5138	7897,0
	19ª	7332	7571	9234	7225	10698	8412,0
	20ª	7801	9110	6617	7029	8602	7831,8

Quadro 5. Comportamento do passe para zona de ataque no desempenho na PL em diferentes temporadas.

Grupo	Colocação	2014 - 2015	2015 - 2016	2016 - 2017	2017 - 2018	2018 - 2019	Média DP
G1	1ª	8315	6208	7663	9611	9284	8216,2
	2ª	8799	8387	7557	7417	7547	7941,4
	3ª	8315	6695	8406	7867	8445	7945,6
	4ª	7331	8511	8735	7924	6492	7798,6
G2	17ª	5785	5107	5255	6302	4810	5451,8
	18ª	5400	5422	5173	5203	5160	5271,6
	19ª	6078	6542	4841	5154	5196	5562,2
	20ª	5689	5612	5100	5357	5784	5508,4

Quadro 6. Média de passes efetuados por jogo nos setores de campo em cada temporada, com a média final de cada grupo.

G1	PASSE DEFESA MÉDIA POR JOGO	PASSE MEIO MÉDIA POR JOGO	PASSE ATAQUE MÉDIA POR JOGO
TEMP 2014 - 2015	86,3	298,5	215,5
TEMP 2015 - 2016	75,4	261,5	196,1
TEMP 2016 - 2017	105,3	290,3	212,9
TEMP 2017 - 2018	105,9	336,2	215,9
TEMP 2018 - 2019	116,8	348,5	209,0
MÉDIA	98,0	307,0	209,9
G2	PASSE DEFESA MÉDIA POR JOGO	PASSE MEIO MÉDIA POR JOGO	PASSE ATAQUE MÉDIA POR JOGO
TEMP 2014 - 2015	64,0	219,0	151,0
TEMP 2015 - 2016	65,4	212,2	149,2
TEMP 2016 - 2017	77,1	210,6	134,0
TEMP 2017 - 2018	69,3	217,9	144,8
TEMP 2018 - 2019	71,6	212,9	137,8
MÉDIA	69,5	214,5	143,4

Tabela 1. Análise comparativa dos indicadores de desempenho passes efetuados por jogo nos setores de campo e passes totais entre os grupos analisados.

Indicador de Passes (média por jogo)	G1	G2	P-valor
Premier League			(<0,05)
Passe para a Zona de Defesa	98,0±19,30	69,5±14,69	0,00
Passe para a Zona de Meio-Campo	307,0±48,32	214,5±33,98	0,00
Passe para a Zona de Ataque	209,9±23,30	143,4±12,17	0,00
Média por Temporada (n=5)			
Passes Totais	23362±2972	16240±1840	0,00

No quadro 7 é demonstrada a média de posse de bola por temporada. Nota-se que a posse de bola das equipes vencedoras é significativamente maior que a das equipes com pior desempenho. A tabela 2 apresenta o resultado da análise comparativa entre os grupos nesse indicador de desempenho.

Quadro 7. Média de posse de bola em porcentagem por temporada dos grupos analisados.

Temporada	POSSE TOTAL	
	G1	G2
2018-2019	59,8	44,8
2017-2018	59,2	45,8
2016-2017	57,6	46,1
2015-2016	53,0	46,1
2014-2015	56,4	46,2
Média	57,2	45,8

Tabela 2. Análise comparativa do indicador de desempenho posse de bola entre os grupos analisados.

Indicador de Posse de Bola	G1	G2	P-valor
Premier League			(<0,05)
Posse de Bola	57,24 ±4,34	45,84±2,74	0,00

Já no quadro 8 encontram-se as zonas onde as equipes situaram suas ações enquanto em posse de bola. Na tabela 3 nota-se uma diferença significativa nas zonas de defesa e ataque: as melhores equipes situaram suas ações por mais tempo na zona de ataque, e as últimas colocadas, na zona de defesa.

Quadro 8. Média de ações nas zonas do campo.

Temporada	ZONA DE DEFESA		ZONA DE MEIO-CAMPO		ZONA DE ATAQUE	
	G1	G2	G1	G2	G1	G2
2018-2019	23,2	28,5	45,5	45,5	31,5	25,5
2017-2018	24,0	29,5	44,0	44,7	31,5	26,2
2016-2017	24,2	31,0	44,0	44,2	31,5	25,0
2015-2016	26,0	29,2	44,2	45,0	29,5	25,7
2014-2015	24,5	28,0	45,0	45,0	30,5	26,7
Média	24,3	29,2	44,5	44,8	30,9	25,8

Tabela 3. Análise comparativa do indicador de desempenho ações nas zonas do campo entre os grupos analisados.

Indicador Zonas de Ação	G1	G2	P-valor (<0,05)
Premier League			
Zona de Defesa	24,40 ±2,21	29,20±1,70	0,00
Zona de Meio-Campo *	44,55 ±1,05	44,90±1,29	0,35
Zona de Ataque	30,90 ±1,86	25,85±1,76	0,00

Nota: * Denota o uso do teste de Mann-Whitney U devido à não normalidade dos dados.

4. DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi caracterizar as equipes de melhor e pior desempenho na Premier League nas temporadas 2014/2015 a 2018/2019, a fim de comparar os setores de passes e posse de bola, utilizando passes para os setores e zonas de ação, na tentativa de identificar se existe influência desses indicadores na classificação final.

Os resultados obtidos neste estudo demonstram uma diferença significativa no indicador de desempenho posse de bola entre os grupos analisados. Corrobora esse resultado o trabalho realizado por Carvalho e Correia¹⁷, em que as equipes de sucesso conseguem permanecer mais tempo com a posse de bola. Complementarmente, o estudo de Lago-Peña e Dellal¹⁸ identificou que equipes com melhor desempenho na tabela são capazes de manter seu padrão de posse de bola, independentemente das variáveis ao longo da partida (pontuação Formigoni e Añon. *Análise de posse de bola e passe da Premier League. Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 2, 99 – 114.*

em evolução) e entre partidas (partidas dentro e fora de casa). Com isso, equipes que priorizam a manutenção da posse de bola devem aprimorar esse padrão durante os treinamentos, visando diversas possibilidades de organização defensiva do adversário, sendo fidedignos ao seu modelo de jogo, independentemente dos fatores extrínsecos que o jogo apresenta.

Outra variável utilizada em estudos sobre o indicador técnico posse é o setor do campo em que a equipe recupera a posse de bola. Tenga e Sigmundstad¹⁹, além de relacionarem o sucesso das equipes com posses de bola acima de 12 segundos, também relacionaram os setores em que se inicia a posse, analisando grupos (três primeiros, medianos e três últimos na classificação geral) de três temporadas da Liga Norueguesa Profissional de Futebol, onde os times *top 3* das três temporadas analisadas tiveram valores significativos e positivos quando a posse se iniciou na zona de meio-campo, em comparação com as três últimas colocadas¹⁹. Esses resultados estão associados com os do presente estudo, no qual as melhores equipes situaram por maior tempo suas ações nas zonas de meio-campo e ataque, comparadas com as últimas colocadas. Pode-se sugerir que a recuperação da posse nesses setores teve influência considerável nos resultados obtidos, já que os adversários tendem a chegar menos ao campo de ataque em posse de bola. É interessante observar a similaridade desses resultados mesmo com um padrão competitivo tão diferente entre as ligas inglesas e norueguesas.

No presente estudo, ao relacionar posse e passe, verifica-se que as quatro melhores equipes apresentaram superioridade nos indicadores posse de bola e passes (25% e 44% a mais, respectivamente), quando comparadas às quatro últimas colocadas. Esse resultado está de acordo com o estudo de Bradley et al.²⁰, que constatou que equipes com maior posse de bola tiveram 44% a mais de passes do que aquelas com menor posse de bola. Essa diferença também foi evidente em passes bem-sucedidos, passes recebidos e toques por posse. Ainda, Tenga e Sigmundstad¹⁹ verificaram a quantidade de passes por posse, em que foram analisadas as variáveis: passes 0-4, e 5 ou mais passes, por posse. As equipes *top 3* obtiveram diferença significativa entre os grupos nas duas variáveis.

Ao associar passes para setores de campo com desempenho final no campeonato, percebe-se que as equipes mais bem classificadas apresentaram maior quantidade de passes direcionados para os setores de meio-campo e ataque. Tenga et al.²¹ analisaram algumas variáveis de passe, entre elas a zona inicial e passes penetrantes, e constataram que os passes no terço final foram mais eficazes na pontuação do que no primeiro terço, e os passes penetrantes, mais eficazes que os não penetrantes. Entende-se por passes penetrantes os

Formigoni e Añon. Análise de posse de bola e passe da Premier League. Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 2, 99 – 114.

passes verticais, de ruptura, buscando setores ofensivos. Deduz-se, portanto, que os passes verticais, buscando setores mais próximos do gol adversário, tendem a ser significativos para o desempenho positivo das equipes.

Assim, percebe-se que as equipes que dominam o indicador posse de bola, conseqüentemente, sobressaem nos indicadores de passes, bem como em suas variáveis (passes bem-sucedidos, passes recebidos e passes por posse). Contribuindo com a variável de passes para os setores, foi verificado no presente estudo que as equipes melhores colocadas efetuaram mais passes para setores de meio-campo e ataque, em relação àquelas com menores pontuações, deixando evidente a importância da busca de passes penetrantes para setores ofensivos. Desse modo, a formulação de treinos buscando criar situações de recepções de passes verticais, otimizando os ajustes corporais dos jogadores e a distância em relação ao seu marcador direto, é de extrema importância. A busca por passes verticais é essencial para progressão e busca por finalização. Contudo, considerando as circunstâncias e variáveis que um jogo de futebol apresenta, os espaços podem não estar favoráveis para verticalização devido à compactação da marcação adversária; com isso, deve-se ter cautela com a manutenção da posse, tentando criar situações para realização do passe vertical com uma boa recepção para continuidade das ações.

Ainda, com base nos resultados, as equipes primeiras colocadas mantiveram suas ações técnicas nas zonas de ataque por maior tempo, em relação às últimas. Relacionando os indicadores de desempenho nas zonas do campo, Casal et al.¹², avaliando a UEFA Euro 2016, dividiram a análise em dois setores (meio ofensivo e meio defensivo). Foi possível identificar um modelo que permitia prever o sucesso da equipe cada vez que ela realizasse a posse no setor ofensivo: as chances de vitória aumentariam 1,72 vez, e a probabilidade de sucesso pela permanência da posse na zona ofensiva é de 44%¹². Carling et al.²² sugerem que a posse de bola mantida na zona de defesa pode indicar uma posse sem objetividade, pois deixa a equipe mais vulnerável e passível de sofrer um gol do adversário, em razão da proximidade da baliza defendida.

Diante do exposto, as equipes que concentraram a posse de bola no campo de ataque obtiveram sucesso na temporada. Uma razão para esse sucesso pode ser o fato de as ações técnicas permanecerem próximas de zonas favoráveis de finalização, pois 80% delas são realizadas dentro da área⁴. Araya e Larkin²³, analisando a Premier League 2012-2013, concluíram que equipes bem-sucedidas tiveram mais finalizações, com a maioria dos gols

dentro da área. Assim, a probabilidade de atingir zonas de finalização pode aumentar ao se buscar e manter as ações na zona de ataque, independentemente do tipo de ataque realizado.

Por conseguinte, como uma implicação prática, os resultados encontrados no presente estudo indicam a importância do treinamento de posse de bola e passes, relacionando-os com os setores de campo. Assim, treinadores devem realizar uma análise mais qualificativa, para melhor planejamento de treinos, juntamente com abordagens técnico-táticas, para resultados expressivos em longo prazo, pois esses indicadores colaboram na identificação de índices significantes para o êxito no resultado final do campeonato.

Sugere-se, em estudos futuros, analisar outras ligas a fim de obter novos resultados sobre a análise aqui abordada. Em adição, é necessário realizar estudos com categorias de base e o futebol feminino para verificar se há semelhança de resultados. Há ainda a hipótese de complementar a atual análise com outros indicadores de desempenho, modelo de jogo, aspectos técnicos individuais, quantidade de passes e percentual de posse nos setores, auxiliando ainda mais nos planejamentos e precisão na periodização, corroborando o presente estudo.

5. CONCLUSÕES

Comparando os setores de campo com os indicadores de desempenho analisados neste estudo, as equipes melhores classificadas apresentam um perfil de mais passes efetuados para zona de ataque, maior posse de bola e maiores ações nas zonas de ataque, em relação às que terminaram com pior rendimento.

6. REFERÊNCIAS

- 1- Garganta J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Rev Port Ciênc Desporto. 2001;1(1):57-64.
- 2- Hughes MD, Bartlett RM. The use of performance indicators in performance analysis. J Sports Sci. 2002;20:739-54.
- 3- Hook C, Hughes MD. Patterns of play leading to shots in 'Euro 2000'; Pass.com. Cardiff: UWIC; 2001. p. 295-302.
- 4- Wright C, Atkins S, Polman R, Jones B, Sargeson L. Factors associated with goals and goal scoring opportunities in professional soccer. Int J Perform Anal Sport. 2011;11(3):438-49.
- 5- Jones PD, James N, Mellalieu SD. Possession as a performance indicator in soccer. Int J Perform Anal Sport. 2004;4(1):98-102.
- 6- Tempone GMT, Silva CD. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. R Bras Fut. 2012;5(1):42-6.
- 7- Lago-Peñas C, Lago-Ballesteros J, Rey E. Differences in performance indicators between winning and losing teams in the UEFA Champions League. J Hum Kinet. 2011;27(1):135-46.

Formigoni e Añon. Análise de posse de bola e passe da Premier League. Rev Bras Futebol 2021; v. 14, n. 2, 99 – 114.

- 8- Rampinini E, Impellizzeri FM, Castagna C, Coutts AJ, Wisloff U. Technical performance during soccer matches of the Italian Serie A league: effect of fatigue and competitive level. *J Sci Med Sport*. 2009;12(1):227-33.
- 9- Leitão RAA. O jogo de futebol: investigação de sua estrutura, de seus modelos e da inteligência do jogo, do ponto de vista da complexidade [Tese de Doutorado em Educação Física]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2009.
- 10- Braz TV, Marcelino VR. Análise de posse de bola em seleções de diferentes continentes na Fifa World Cup 2010. *R Bras Fut Futs*. 2014;6(21):234-42.
- 11- Añon IC, Yamanaka GK, Machado JC, Scaglia AJ. Performance da equipe da Espanha e seus adversários nos jogos da Copa do Mundo FIFA 2010. *R Bras Fut*. 2013;6(1):33-44.
- 12- Casal CA, Maneiro R, Ardá T, Marí FJ, Losada JL. Possession zone as a performance indicator in football. *The Game of the Best Teams*. *Front Psychol*. 2017;8:1176.
- 13- Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 6 ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
- 14- OPTA Event Definitions. [S.l.]: OPTA Sports Data Company; 2018.
- 15- Constantinou AC, Fenton NE, Pollock LJH. Bayesian networks for unbiased assessment of referee bias in Association Football. London, UK: Queen Mary, University of London; 2014.
- 16- Liu H, Yi Q, Giménez J-V, Gómez M-A, Lago-Peñas C. Performance profiles of football teams in the UEFA Champions League considering situational efficiency. *Int J Perform Anal Sport*. 2015;15(1):371-90.
- 17- Carvalho RS, Correa EG. Los números del campeón: análisis del rendimiento de los campeones de los mundiales de fútbol de 2010 y 2014. *R Bras Fut*. 2015;8(1):84-90.
- 18- Lago-Peña C, Dellal A. Ball possession strategies in elite soccer according to the evolution of the match-score: the influence of situation variables. *J Hum Kinet*. 2010;25:93-100.
- 19- Tenga A, Sigmundstad E. Characteristics of goal-scoring possessions in open play: comparing the top, in-between and bottom teams from professional soccer league. *Int J Perform Anal Sport*. 2011;11(3):545-55.
- 20- Bradley PS, Lago-Penas C, Rey E, Gomez Diaz A. The effect of high and low percentage ball possession on physical and technical profiles in English FA Premier League soccer matches. *J Sports Sci*. 2013;31(12):1261-70.
- 21- Tenga A, Holme I, Ronglan LT, Bahr R. Effect of playing tactics on goal scoring in Norwegian professional soccer. *J Sports Sci*. 2010;28(3):237-44.
- 22- Carling C, Williams M, Reilly T. Handbook of soccer match analysis: a systematic approach to improving performance. London: Routledge; 2005.
- 23- Araya J, Larkin P. Key performance variables between the top 10 and bottom 10 teams in the English Premier League 2012/13 season. *HMHCE*. 2013;(2):17-29.